



Arquidiocese de Juiz de Fora
Uma Igreja Sempre em Missão

FOLHA MISSIONÁRIA

Ano IX

- Arquidiocese de Juiz de Fora

- Janeiro / 2020

- Nº 107

MILHARES DE FIÉIS SE REÚNEM EM JUIZ DE FORA NA ÚLTIMA MISSA DO IMPOSSÍVEL DE 2019



Missa foi celebrada no Sport Club de Juiz de Fora - Foto: Danielle Quinelato

Pág. 4

**Morre Dom Werner Franz,
Bispo Emérito de Governador
Valadares**

Pág. 3

**Dom Gil realiza Visita Pastoral
em Santa Rita de Ibitipoca -
MG**

Pág. 6

**Abertas as inscrições para a Es-
cola de Formação Catequética**

Pág. 2

DOM GIL ANTÔNIO MOREIRA CELEBRA MISSA DE NATAL NA OBRA DOS PEQUENINOS DE JESUS

- Arcebispo presidiu Missa de Natal na Catedral
no dia 25 de dezembro

- Cantatas e Autos Natalinos emocionaram fiéis
em toda Arquidiocese

Pág. 5



Dom Gil e assistidos, durante Missa celebrada na Obra dos Pequenininhos de Jesus



Acesse através do Qr-Code todas as edições de nosso Jornal. Para isso é só acessar a câmera do seu celular e apontar para o código ao lado. Caso seu aparelho não consiga acesso de imediato, você deverá baixar, na loja de aplicativos do seu smarphone, um leitor de Qr-Code. Após realizar a leitura do código, você será direcionado para o local informado. Você precisa estar conectado à internet para ter acesso ao conteúdo.

Editorial

FELIZ ANO NOVO!

Padre Antônio Camilo de Paiva

Todos buscamos e desejamos que o ano de 2020 seja um ano de felicidade, de paz, de prosperidade e de bênçãos. Entretanto, muitos buscam simpatias e superstições para alcançarem seus objetivos. A mídia e a publicidade criam fantasias usando de cores para indicarem sucessos e conquistas. Eis a superstição! Não são as cores que farão um ano de sucesso, mas suas decisões e escolhas acertadas. Não são as simpatias que farão você alcançar seus objetivos, mas o foco, a disciplina, a perseverança. Não são números nem o horóscopo que farão de você uma pessoa melhor, mas a busca interior e um verdadeiro exame de consciência e de atitudes, somados à oração e ao autocontrole e equilíbrio das emoções e polimento nas palavras e gestos que farão as pessoas aproximarem e admirarem você.

Imagine que muitos acreditam que a cor branca, por si só atraia paz. Se assim fosse, os médicos e todos que usam roupas brancas não se estressariam. Outros dizem que vestir amarelo atrai dinheiro e prosperidade. Se eles estivessem com a razão o pessoal que trabalha nos correios seria riquíssimo. Ainda tem os que juram que vestir-se de vermelho na passagem do ano dá sorte no amor. Mas se fosse verdade, nenhum bombeiro divorciaria. Sem contar os que pulam no mar para purificar-se. Ora, o que realmente purifica um homem é a sagrada confissão.

Tudo isso é superstição. Mas o que é superstição? Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa superstição é “crença ou noção sem base na razão ou no conhecimento, que leva a criar falsas obrigações, a te-

mer coisas inócuas, a depositar confiança em coisas absurdas”. Na verdade, um ano de sucesso fundamenta-se no que está dentro de você mesmo. O que conta é a sua intimidade com Deus e amor e respeito às pessoas que estão à sua volta. O que realmente purifica a pessoa humana é a sagrada Confissão. O acerto nas escolhas e propostas para 2020 tem a ver com ser focado, planejar e administrar bem o tempo e dinheiro.

É importante conhecer a si mesmo. Antes de querer saber quem é seu amigo, procure responder para si próprio de quem você é amigo. Procure identificar quem pode, realmente, confiar e contar com você. Antes de dizer que alguém está fazendo fofoca com seu nome, analise se você faz fofoca com o nome de alguém. Antes de vitimar-se procure perceber se não é você seu próprio agressor. Se não são suas atitudes, atos, palavras e omissões que estão distancian-do pessoas de você, arranhando sua imagem e criando preconceitos contra sua própria pessoa.

Neste ano estaremos vivendo, mais intensamente, o II Sínodo Arquidiocesano. A primeira sessão sinodal acontecerá no dia 08 de fevereiro. Sínodo é caminhar juntos. Sínodo é rever a caminhada da Igreja e a caminhada pessoal de cada cristão. Portanto, como diz o filósofo brasileiro, Leandro Carnal “supere a ideia de sorte, de azar, de destino e introduza a ideia de decisão, estratégia e trabalho”. Em poucas palavras, um ano abençoado e próspero está dentro de você, no vértice do seu corpo com sua alma sob a bênçãos de Deus.

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA ESCOLA DE FORMAÇÃO CATEQUÉTICA 2020



Encontros irão acontecer durante todo o ano - Foto: Ana Maria Roberto

A Escola de Formação Catequética Padre José Sávio Ricardo já divulgou a programação de encontros para este ano de 2020. O primeiro deles será realizado em 15 de fevereiro, quando começa o primeiro módulo da iniciativa pastoral. Nele, são abordados o “ser”, o “saber” e o “saber fazer” do catequista.

Neste ano serão nove compromissos, um a cada mês (com exceção de julho e dezembro), realizados sempre das 8h às 17h, no Auditório Mater Ecclesiae, no prédio da Cúria Metropolitana. Os interessados já podem se inscrever no Centro Arquidiocesano de Pastoral ou através dos telefones (32) 3229-5450 e (32) 98831-4459.

Dos participantes cobra-se uma pequena taxa a cada encontro, que contempla as refeições feitas durante todo o dia e o material didático distribuído. O prédio da Cúria Metropolitana fica na Avenida Barão do Rio Branco, 4516 – Alto dos Passos.

Escola de Formação Catequética

A Escola de Formação Catequética nasceu da busca de responder aos apelos pastorais do 1º Sínodo Arquidiocesano, no contexto de mais um importante passo da revisão sinodal. A iniciativa quer oferecer aos catequistas - que com tanto empenho se esforçam na educação da fé - formação,

conteúdo, subsídios e métodos práticos de trabalho, a fim de que a Catequese aconteça de modo mais efetivo e transformador na vida dos catequizandos, suas famílias e, conseqüentemente, nas comunidades e paróquias.

Agenda 2020

- 1º Encontro: 15 de fevereiro
- 2º Encontro: 21 de março
- 3º Encontro: 25 de abril
- 4º Encontro: 16 de maio
- 5º Encontro: 20 de junho
- 6º Encontro: 22 de agosto
- 7º Encontro: 19 de setembro
- 8º Encontro: 24 de outubro
- 9º Encontro: 21 de novembro

RÁDIO CATEDRAL: EVANGELIZAR TAMBÉM É COMUNICAR!



A Rádio Catedral, durante seus 14 anos de existência, trouxe para Juiz de Fora e região uma nova forma de comunicação. Um veículo que traz boa música, informação e evangelização, com muito conteúdo cultural e educativo focado em uma formação ci-

dadã e, principalmente, cristã aos ouvintes.

Hoje, com um alcance superior ao de seu início, no ano de 2006, a Catedral FM chega a diversas cidades espalhadas por Minas Gerais e Estado do Rio de Janeiro, com um objetivo claro: Evangelizar pelas ondas do rádio!

Há duas formas de se ajudar a manter o trabalho e possibilitar que a 102.3 cresça cada vez mais: o Amigo Colaborador e o Apoio Cultural (anúncios das empresas e paróquias). Pelo Amigo Colaborador, o ouvinte contribui com o valor de sua pre-

ferência por meio de um carnê ou depósito em conta. Diversas paróquias em Juiz de Fora servem como ponto de contribuição, além da própria rádio. Saiba mais no (32) 3257-3500. Já para quem tem uma empresa, pode se tornar um anunciante, entrando em contato pelo mesmo telefone ou pelo e-mail apoiocultural@radiocatedraljf.com.br. A Rádio Catedral tem a melhor proposta para você e sua marca.

Ajude a evangelizar pelas ondas d a Rádio. Seja Amigo Colaborador! Faça parte dessa história e de cada uma das novas conquistas para 2020!



Expediente
Diretor Fundador: Dom Gil Antônio Moreira
Editor Chefe: Pe. Antônio Camilo de Paiva
Jornalista Responsável: Elias Arruda
Colaboração: Danielle Quinelato e Monalisa Lima
Revisor: Padre Antônio Pereira Gaio
Contato: folha.missionaria@gmail.com / (32) 3229 – 5450
Tiragem: 12.000 exemplares
Impressão: Sempre Editora – Contagem – MG
Redação: Edifício Christus Lumen Gentium – Juiz de Fora – MG

A Web TV A Voz Católica, traz com exclusividade as principais notícias da Arquidiocese de Juiz de Fora.

Assista pelo facebook.com/avozcatolica

Jornalismo, entretenimento e informações sobre a Igreja Católica, você acompanha na Rádio Catedral 102.3 Fm.

Baixe o aplicativo da Rádio Catedral JF em seu celular.

Reportagens sobre a Igreja, pastorais e movimentos você acompanha no site da Arquidiocese e no Jornal Folha Missionária.

Acesse: arquidiocesejuizdefora.org.br

Palavra do Pastor



Passos de Nossa Caminhada Sinodal

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

Ao dar início ao II Sínodo de nossa Arquidiocese juiz-forana, recordemos alguns acenos da caminhada de nossa Igreja Particular na última década, quando a iniciamos celebrando o I Sínodo Arquidiocesano.

A missão da Igreja, e por consequência de seus Pastores, é levar Cristo a todos e todos a Cristo. O fim de toda pastoral é fazer com que Cristo seja cada vez mais conhecido, amado, ouvido e acolhido. Ser missionário é o resultado da união pessoal e amorosa com Cristo, da plena confiança na sua palavra, atendendo aos seus acenos para que o mundo nele creia e todos vivam como ele ensinou. Como afirmou São João Paulo II, “toda a pastoral da Igreja é programada tendo em

vista a santidade, reforçando mesmo que o papel dos bispos é este: Convidar os cristãos a serem santos, pois a santidade é a plenitude do ser humano”. (cf Novo Millenium Ineunte). Na unidade dos filhos da Igreja, caminho de santidade pastoral, está expressa a força do mandamento do Senhor: “Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado. Nisto conhecerão que sois meus discípulos” (Jo. 13, 34-35).

Concretamente, tudo se realiza pelo impulso que o Senhor deu aos seus discípulos, ao momento da Ascensão: “Ide fazer discípulos entre todas as nações e batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-lhes a observar tudo o que eu vos ordenei. Eis

que estarei convosco até o fim dos tempos” (Mt. 28, 19-20). Como é consolador para um Pastor ouvir esta ultimíssima palavra do Senhor: “estarei convosco” !

Durante estes dez anos que aqui me encontro, tendo recebido esta Igreja Particular juiz-forana no dia 28 de março de 2009, pelo ato de posse canônica, nomeado que fui pelo Papa Bento XVI, aqui tenho procurado, dentro dos meus limites pessoais, envidar esforços para que ela cresça em todos os seus aspectos eclesiais, despertando o senso da unidade entre o clero, entre os leigos, entre as paróquias e entre as demais forças vivas desta grei. Todo Pastor deve mover-se interiormente pela palavra de São João Batista, o Precursor:

“É preciso que ele cresça e eu diminua” (Jo 3, 30). Conformo-me também o meu lema episcopal, “Scis quia amo te” (Jo 21, 17).

Nossa primeira proposta ao clero e ao povo, naquele início de nosso ministério, foi celebrar um sínodo arquidiocesano que possibilitasse ampla revisão e nova programação da vida eclesial, com olhares voltados para o passado, para o presente e para o futuro, ouvindo a todas os grupos organizados e até mesmo pessoas individuais. A proposta foi vivamente acolhida pelo Clero e pelo povo e assim demos início ao nosso ministério, em espírito de comunhão e participação. (No próximo número, leia a segunda parte).

MORRE EM JUIZ DE FORA DOM WERNER FRANZ SIEBENBROCK



Corpo foi velado na Igreja São Sebastião em Juiz de Fora - Foto: Elias Arruda

Aconteceu na tarde do dia 26 de dezembro, na Igreja São Sebastião, a missa de corpo presente do Bispo Emérito de Governador Valadares, Dom Werner Franz Siebenbrock, da Congregação do Verbo Divino (SVD). Estiveram na despedida o Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, o Bispo de Governador Valadares, Dom Antônio Carlos Félix, o Bispo de Nova Iguaçu, Dom Gilson Andrade da Silva, o Bispo Emérito da Diocese de Registro (SP), Dom José Luiz Bertanha, o Bispo Emérito de Nova Iguaçu, Dom Luciano Bergamin, além de padres arquidiocesanos e da Congregação do Verbo Divino e leigos.

O Bispo Emérito, Dom José Luiz Bertanha, da Congregação do Verbo Divino, falou sobre a vida de Dom Werner. “Dom Werner é de origem alemã e Mis-

sionário do Verbo Divino. Viveu 82 anos, sendo 31 como bispo e 54 anos como padre, tinha um coração missionário. Por todos os lugares por onde passou fez um grande serviço.” Dom José Luiz Bertanha destacou ainda a importância dos trabalhos de Dom Werner a serviço da Igreja. “Ordenado Bispo Auxiliar de Belo Horizonte, auxiliou muito Dom Serafim. Ao chegar na Baixada Fluminense, no Rio, trabalhou por poucos anos, mas ajudou muito o Cardeal Dom Eugênio Sales, principalmente nas viagens pela Europa, na busca por donativos e força transformadora. Depois seguiu para Governador Valadares onde ficou durante muitos anos. Agora Deus o chamou.”

Sucessor de Dom Werner, Dom Antônio Carlos Félix falou sobre a importância dos trabalhos realizados por seu

antecessor, principalmente na área administrativa da Diocese de Governador Valadares. “Dom Werner governou a Diocese de Governador Valadares por 13 anos.

Além do estilo muito humano e gentil, ele organizou administrativamente a Diocese. Fez um trabalho que não foi muito bem reconhecido, pois organizar uma administração implica mexer com privilégios, mas foi um trabalho muito bom. Graças a ele meu trabalho foi bastante facilitado nestes 6 anos em que eu estou lá.” O Bispo lembrou também da ajuda de Dom Werner com Instituições sociais e movimentos populares. “Dom Werner primou também por ajudar demais as pessoas. Ele conseguia dinheiro com muita facilidade da Alemanha e tudo quanto é instituição social e movimentos populares ele estava ajudando e apoiando, além de

ser aquela pessoa muito alegre e prestativa.”

O Arcebispo de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, acompanhou os últimos meses de Dom Werner. “Adoecendo e ficando em situação de velhice, ele passou a residir nos últimos meses em Juiz de Fora, na casa dos irmãos Verbitas. No dia 24, Deus o chamou para que ele pudesse viver o seu natal no céu. Agora, nós entregamos a sua vida a Deus e o seu corpo à terra, para que ele possa, na ressurreição final, gozar das felicidades que Deus preparou para todos. Dom Werner foi um grande apóstolo dedicado e nós queremos agradecer a Deus também por tudo aquilo que ele realizou como missionário no Brasil. Que Deus lhe dê o descanso eterno.”

MILHARES DE PESSOAS PARTICIPAM DA ÚLTIMA MISSA DO IMPOSSÍVEL DE 2019



Aproximadamente 30 mil pessoas participaram da Missa no Sport Club de Juiz de Fora - Foto: Danielle Quinelato

Cerca de 30 mil pessoas lotaram o campo do Sport, no dia 17 de dezembro, para a última Missa do Impossível de 2019. A noite, marcada por fortes momentos de oração e testemunhos, começou com os terços da Batalha e do Impossível, como acontece tradicionalmente às terças-feiras, na Igreja São José. Esta foi a primeira vez que a celebração foi realizada fora das dependências do templo religioso.

Em seguida, iniciou-se a Eucaristia, que este ano teve o tema inspirado em trecho do evangelho de São Mateus (17,20): “Jesus respondeu-lhes: ‘Por causa de vossa falta de fé. Em verdade vos

digo: se tiverdes fé, como um grão de mostarda, direis a esta montanha: Transporta-te daqui para lá, e ela irá; e nada vos será impossível’.”

Durante a homilia, o Padre Pierre Maurício de Almeida Cantarino, grande organizador do já tradicional evento litúrgico-pastoral, pediu aos fiéis fé e paciência na realização dos seus difíceis e impossíveis acontecimentos. “Não apavora não. Jesus vai invadir e transformar a sua vida na hora que Ele sabe. O problema nosso é que a gente não espera o tempo de Deus. Existe na Terra um tempo para tudo, para plantar e para colher”. Segundo o sacerdote, o que é improvável para a razão humana não o é para o Pai. “Não importa em qual dificuldade você esteja hoje; entenda, proclame, glorifique a Deus, porque Ele vai tocar e modificar a sua história. E sem critério nenhum. Não existe um critério humano, nós estamos falando de um Deus. E Deus não trabalha com aquilo que é próprio nosso, Deus trabalha com a graça que é Dele”.

Padre Pierre também consagrou

os “montes” de papel, dentro dos quais todos colocaram, junto aos desenhos de grãos de mostarda, as suas necessidades e desejos. Ao final da Celebração, houve breve momento de adoração ao Santíssimo Sacramento e bênção dos objetos de devoção e da água.

Círio de Nossa Senhora dos Impossíveis

Ao final, o Administrador da Paróquia São José convidou os fiéis a participarem da primeira Missa do Impossível de 2020, em 7 de janeiro. Na ocasião, será acolhida a imagem de Nossa Senhora dos Impossíveis, que protagonizará o 1º Círio de Juiz de Fora. Este acontecimento será marcado por uma novena, que começa no dia 9, e terá como destaque a carreata que tomará as ruas em 12 de janeiro.

Durante a manhã daquele dia, a imagem desta devoção mariana percorrerá a cidade em uma berlinda - como a de Nossa Senhora de Nazaré, no Círio de Belém – parando na Praça Antônio Carlos,

no Centro, onde haverá Missa às 16h. De lá sairá a “procissão da corda”, momento no qual os devotos fazem seus pedidos e entregam suas necessidades à Mãe de Jesus. O cortejo irá até a Igreja São José.

Outra novidade é a forma como o Círio, grande vela de 1,80m de altura e 80 centímetros de diâmetro, será formado: com a cera das velas acesas pelos fiéis a partir do dia 23 de dezembro, na Igreja da Avenida Sete de Setembro, e que representarão aquilo que eles desejam alcançar pela intercessão de Nossa Senhora dos Impossíveis.



Fiéis chegaram durante a manhã para a Missa



Padre Pierre Maurício durante a Missa do Impossível

PADRE LUIZ ALBERTO DUQUE LIMA COMEMORA 60 ANOS DE ORDENAÇÃO SACERDOTAL



Padre Luiz Duque, 50 anos dedicados à igreja

O Padre Luiz Alberto Duque Lima festeja seus 60 anos de ordenação sacerdotal. Nascido em 18 de outubro de 1935, em Santa Bárbara do Monte Verde (MG), ele foi ordenado sacerdote em 19 de dezembro de 1959, por Dom Geraldo Maria de Moraes Penido.

Para celebrar a data e todos esses anos de dedicação à Igreja, a Missa em ação de graças foi celebrada no dia 17 de dezembro, na Matriz de Santo Antônio, da cidade de Ewbank da Câmara (MG), última paróquia em que Padre Luiz atuou antes de completar 75 anos e se tornar emérito. A celebração foi presidida pelo Vigário Geral da Arquidiocese, Monsenhor Luiz Carlos de Paula, representando o Arcebispo, e concelebrada por padres convidados.

Para Padre Luiz Duque a data é especial e cada ano deve ser de gratidão a Deus. “As pessoas devem estar sempre em ação de graças, cada ano que passa, por todos os bens que Deus nos concede. Os padres também agradecem, de modo especial, seu sacerdócio a graça do sacramento da ordem. A gente agradece a Deus

por alcançar essa data, para a glória de Deus, adorando, bendizendo e agradecendo essa graça especial.”

São 60 anos de serviço e contribuição para a evangelização e propagação da Palavra de Deus. “ (Fui) Padre cooperador e pároco em 10 paróquias, de modo que, a gente fica feliz que o Senhor nos concedeu essa graça e perseverança nesse serviço de oração e evangelização durante 60 anos quando eu fui ordenado padre.” Padre Luiz Duque iniciou sua formação vocacional entrando para o Seminário Menor em Juiz de Fora em 1952. Já em 1954, entrou para o Seminário Maior São José da cidade de Mariana (MG), onde cursou Filosofia e Teologia.

Como sacerdote passou pela Paróquia Nossa Senhora da Conceição de

Rio Novo (MG) em 1960, também pela Paróquia Sant’Ana de Belmiro Braga (MG) de 1961 a 1969. Em Juiz de Fora, atuou na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, de 1969 a 1976; assim como na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, de 1976 a 1991. Foi Administrador Paroquial na Paróquia Cristo Rei, de 1993 ao ano 2000, além de Vigário Paroquial da Catedral Metropolitana, em 2001. Serviu também na Paróquia São Vicente de Paulo, da cidade de Coronel Pacheco (MG), em 2002. E por fim, trabalhou na Paróquia Santo Antônio, de Ewbank da Câmara (MG) de 2003 a 2009, mesmo ano que celebrou o jubileu de ouro sacerdotal, seus 50 anos de vida dedicados à Igreja.

Atualmente, aos 84 anos, Padre Luiz Duque reside no Lar Sacerdotal em Juiz de Fora, se encontra em plena saúde e expande sua alegria de ser sacerdote.

“CELEBRAR O NATAL É ABRIR ESPAÇO PARA CRISTO NO MUNDO DE HOJE”, DIZ DOM GIL DURANTE MISSA DO DIA 25 DE DEZEMBRO



Durante a Santa Missa fiéis simbolizaram a Sagrada Família - Fotos: Assessoria Catedral

Missas de Natal:

Na manhã do dia 25 de dezembro, o Arcebispo de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, presidiu uma das sete missas de Natal realizadas na Catedral Metropolitana. O Administrador da Catedral, Padre José de Anchieta Moura Lima, e o Vigário Geral da Arquidiocese, Monsenhor Luiz Carlos de Paula, concelebraram com Dom Gil. O Diácono Antônio Valentino da Silva Neto também serviu na celebração.

Em entrevista, o Arcebispo Metropolitano explicou o verdadeiro sentido da data. “Cada ano que celebramos o Natal nós retomamos a nossa responsabilidade de criar um mundo novo, de paz, de justiça, de fraternidade. A lei de Cristo é a lei do amor; o mundo há de aprender a amar. Cada vez que celebramos o Natal nós recordamos esta nossa missão: Jesus nasce outra vez se nós estivermos dispostos a prosseguir com a Sua mensagem, com a Sua obra. Celebrar o Natal, portanto, é abrir espaço para Cristo no mundo de hoje.”

Durante a homilia, Dom Gil, ao comentar o Evangelho do dia, ressaltou que São João narra o nascimento de

Jesus de uma forma um pouco diferente dos demais evangelistas, refletindo sobre seu sentido teológico, místico, não se limitando apenas a descrever os fatos. Além disso, o Pastor deu destaque a duas palavras utilizadas pelo evangelista João. “O primeiro termo que São João usa para definir o Natal é ‘o Verbo’, ou seja, a Palavra. Quando ele diz que a ‘Palavra se fez carne’, quer refletir sobre a atitude de Deus Pai de mandar o Seu Filho, Espírito perfeitíssimo, se tornar um ser humano, nascido de uma mulher. No corpo de Maria, Deus se fez pessoa. O Verbo de que São João fala é justamente a palavra eterna de Deus que se tornou pessoa humana, Jesus Cristo. O segundo termo que São João usa para refletir neste Dia do Natal é ‘luz’. A luz brilhou nas trevas, e as trevas não puderam vencer”, afirmou.

Missa com os Pequeninos de Jesus:

No dia 17 de dezembro, Dom Gil Antônio presidiu a Santa Missa na Fundação Maria Mãe, mantenedora da Obra dos Pequeninos de Jesus. A Eucaristia, concelebrada pelo Diretor Espiritual da instituição, Padre Erelis Camilo Resende de

Paiva, marcou a Semana Natalina no local. Também participaram da Celebração os Diáconos Permanentes que acompanham o dia a dia da obra social: Adelmo Resende de Carvalho, Waldeci Rodrigues da Silva, Antônio Valentino da Silva Neto e José Aparecido Nascimento Rocha - sendo os dois últimos recém-ordenados e apresentados por Dom Gil como reforço no trabalho de evangelização. “Nós temos muita alegria de celebrar essa missa de Natal com as pessoas em situação de rua, que nós chamamos ‘Pequeninos de Jesus’. Sentimo-nos muito alegres neste momento, porque Jesus nasceu no meio dos pobres, foi visitado pelos pastores pobres. Então, estar no meio das pessoas que mais necessitam - são os pobres mais pobres da cidade - para nós é uma grande satisfação e um grande ato de espiritualidade, de viver o Natal junto com aqueles que menos têm e que mais sofrem,” afirmou o Arcebispo Metropolitano, que todos os anos preside a Missa de Natal na Fundação, além de outras ocasiões durante o ano. Além disso, o Arcebispo falou do Sínodo dos Pobres, evento previsto para 8 de fevereiro de 2020, a partir das 8h, no prédio da Cúria Metropolitana, para o qual convidou a todos os carentes

para participar da oração inicial e de um café comunitário.

Após a Eucaristia, foi servido um café da manhã especial aos assistidos, o que vem acontecendo durante toda a Semana Natalina. A programação especial de fim de ano também incluiu um almoço, realizado no sábado (14). Naquele dia, foram servidas quase 300 refeições para assistidos e seus familiares.

A Presidente da instituição, Vanessa Farnezi, fez um balanço positivo do ano que termina. “Foi muito gratificante. Fazendo um balanço de todos que a gente conseguiu realmente ajudar, porque o intuito da Fundação é que eles saiam da condição de moradores de rua e passem a ser trabalhadores, foram 25 pessoas que a gente conseguiu dar essa oportunidade de mudança de vida.”



Dom Gil durante homilia na Obra dos Pequeninos de Jesus

CANTATAS E AUTOS NATALINOS EMOCIONARAM FIÉIS EM JUIZ DE FORA



Arautos do Evangelho na Catedral Metropolitana

Arquidiocese de Juiz de Fora realizou, durante todo o mês de dezembro, cantatas e autos natalinos em diferentes paróquias. Na Catedral Metropolitana, no dia 16 de dezembro, os Arautos do Evangelho realizaram o Concerto de Natal para os Pobres. Na ocasião, o Coro e a Banda

Sinfônica do Colégio Arautos do Evangelho Internacional fizeram uma apresentação com músicas natalinas.

Antes do musical, o Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, presidiu Missa, que também teve a participação do grupo. Para a ocasião, a Arquidiocese e os Arautos pensaram em um gesto concreto: a fim de auxiliar famílias necessitadas nas festas que se aproximam, os espectadores foram convidados a doar ao menos um quilo de alimento não perecível. Mais de uma tonelada de alimentos foram ofertados e, posteriormente, distribuídos aos empobrecidos.

Dom Gil falou sobre a importân-

cia do evento como parte da preparação para o Natal. “Esse concerto dos Arautos do Evangelho não é um concerto puro e simples, é uma cantata de orações que nos nos ajudam a elevar o coração a Deus. No Natal vemos unidas a extrema pobreza de Jesus que nasce numa estrebaria, e a beleza do coro dos anjos que cantam aos pastores.”

O Arcebispo explicou ainda o objetivo principal da apresentação. “Nós vamos ouvir músicas belíssimas, rezar com elas e também vamos colaborar com famílias que estejam em situação de dificuldade e pobreza e entidades para as quais já temos costume de distribuir ali-

mentos,” completou.

Além do concerto dos Arautos do Evangelho, a Catedral recebeu, no dia 20 de dezembro, o concerto do Coral Arquidiocesano Benedictus. Em entrevista para a Web Tv A Voz Católica, Padre João Francisco Batista da Silva, regente do coral, falou sobre a inspiração das músicas para a apresentação que foi realizada. “O coral preparou uma apresentação muito bonita, baseada em um texto escrito pelo Padre Dondici que se chama “A grande tenda”, também relacionado com o II Sínodo da Arquidiocese de Juiz de Fora que tem como objetivo promover a unidade das pessoas e do trabalho eclesial.”

DOM GIL REALIZA VISITA PASTORAL NA PARÓQUIA SANTA RITA DE CÁSSIA EM SANTA RITA DE IBITIPOCA (MG)



Visita Pastoral foi um momento de encontro entre os paroquianos de Santa Rita de Ibitipoca e o Arcebispo Dom Gil - Foto: Paróquia Santa Rita de Cássia

Entre os dias 18 e 22 de dezembro, o Arcebispo de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, esteve em visita pastoral na Paróquia Santa Rita de Cássia, na cidade de Santa Rita de Ibitipoca (MG). A programação teve como tema “Bendito aquele que vem em nome do Senhor.”

As atividades começaram com uma sessão solene na Câmara Municipal da cidade. Na ocasião, Dom Gil recebeu o título de Cidadão Honorário, assim como o administrador paroquial, Padre José Crispim Filho, numa sessão solene da Câmara, da qual participaram o Prefeito Municipal, José Resende Nogueira, o Vice-Prefeito, João Batista Fonseca, vereadores e uma representação do povo. Para Dom Gil foi uma grande satisfação ter recebido esta honraria, tornando-se, juntamente com Pe. Crispim, cidadão santaritense.

De acordo com o Padre José Crispim, a visita foi um momento de muita espiritualidade e uma oportunidade de

realizar uma análise sobre as questões administrativas da paróquia. “ A visita pastoral foi muito boa no sentido de nos ajudar na administração da paróquia. Havia muitas pendências de patrimônio, algumas questões pastorais e de obras que o padre sozinho não consegue resolver. Então a presença de Dom Gil foi muito importante, pois trouxe muita luz para os nossos trabalhos, para conduzir a vida da paróquia. ”

Além de uma análise e direcionamento para as questões administrativas, Dom Gil realizou uma ampla pesquisa sobre as questões históricas, sobretudo recordando aqueles que semearam a fé por toda a região. “Dom Gil aprecia muito a história, ele está sempre presente e gosta de conhecer e valorizar o trabalho daqueles que passaram e a fizeram. A partir desta busca, ele trouxe interesse, tanto para o padre como para os leigos, para descobrir outras datas, histórias e poder, assim, construir a história da ação de Cristo na

Paróquia. É uma paróquia com uma caminhada de mais de 250 anos, uma matriz muito bonita, mas que não tem ainda sua história escrita,” conta Padre José Crispim.

Os encontros entre o Arcebispo e o povo foram marcantes na vida da comunidade. Padre José Crispim recorda, com muito carinho, da alegria dos pais em ver a atenção que Dom Gil teve com as crianças e jovens. “Uma coisa que foi marcante foi o carinho de Dom Gil com as crianças e jovens. Nós tivemos uma Primeira Eucaristia muito bonita presidida por ele, tivemos também o Sacramento da Crisma que ele administrou a 100 jovens durante a visita pastoral. Isso marcou muito os pais e toda a Igreja. ” Dom Gil, visitou ainda a Prefeitura Municipal, sendo muito bem recebido pelo Prefeito e funcionários. Acompanhado pelo Prefeito, visitou também o Centro de Saúde, o Arquivo Municipal em obras. Também percorreu todo o território rural, celebrando nas co-

munidades de Paraíso Garcia, Bom Jesus do Vermelho, Moreiras, Santa Clara e Almeida.

Padre José Crispim fez um balanço positivo e agradeceu a visita de Dom Gil durante os dias em que esteve visitando as comunidades. “Quero profundamente, como administrador paroquial, agradecer ao nosso pastor Dom Gil pela presença, pelos dias em que ele ficou entre nós, pelos conselhos e orientações. Quero agradecer pelo trabalho, por esta presença bonita como Pastor e pai na vida de nossa paróquia. ”



DOM GIL E PADRE AILTON RECEBEM HOMENAGEM DA CÂMARA MUNICIPAL DE MATIAS BARBOSA (MG)



No dia 17 de dezembro, em sessão solene na Câmara Municipal de Matias Barbosa (MG), Dom Gil Antônio Moreira e Padre Ailton José Alvim re-

ceberam o título de cidadão honorário e cidadão benemérito, respectivamente. A cerimônia teve como objetivo ressaltar e reconhecer o auxílio significativo de algumas pessoas, para construir uma cidade melhor.

Para Dom Gil foi uma grande satisfação. “Um título que foi proposto pelo vereador Marcos Martins, chamado de Marquinhos. Eu recebo esse título muito agradecido a ele e a toda a população de Matias. Sinto-me honrado, portanto, a partir de hoje, ser também Matiense. E

agradeço a Deus, em primeiro lugar.” Ele ofereceu esse reconhecimento aos padres da cidade, à comunidade católica de Matias e toda a população da cidade, principalmente aos pobres mais pobres.

Padre Ailton José agradeceu publicamente o título, uma iniciativa do vereador Joaquim Benedito. “Hoje é um dia de muita alegria, de muita emoção. Fico muito agradecido por tudo isso. Com a graça de Deus, por intercessão de Nossa Senhora da Conceição, que possamos continuar a missão de Jesus e a missão de

Jesus é amar sempre.” O padre chegou à cidade aos quatro anos, passou um período servindo fora da cidade e, atualmente, além das comunidades da paróquia Nossa Senhora da Conceição, está à frente da Pastoral Carcerária da cidade.

Esta foi a terceira vez que Dom Gil foi convidado pela Câmara de Matias Barbosa em 2019. Da primeira vez, em abril do mesmo ano, o pastor participou de um debate sobre a Campanha da Fraternidade 2019, depois em setembro, ele recebeu uma moção de aplauso.



Mensagem do Santo Padre

DIA MUNDIAL DA PAZ - 1º DE JANEIRO DE 2020

Resumo: Vatican News

A paz, caminho de esperança face aos obstáculos e provações

A paz é um bem precioso, objeto da nossa esperança; a ela aspira toda a humanidade. Depor esperança na paz é um comportamento humano que alberga uma tal tensão existencial, que o momento presente, às vezes até custoso, «pode ser vivido e aceite, se levar a uma meta e se pudermos estar seguros dessa meta, se esta meta for tão grande que justifique a cansa da do caminho». Assim, a esperança é a virtude que nos coloca a caminho, dá asas para continuar, mesmo quando os obstáculos parecem intransponíveis.

A nossa comunidade humana traz, na memória e na carne, os sinais das guerras e conflitos que têm vindo a suceder-se, com crescente capacidade destruidora, afetando especialmente os mais pobres e frágeis. Há nações inteiras que não conseguem libertar-se das cadeias de exploração e corrupção que alimentam ódios e violências. A muitos homens e mulheres, crianças e idosos, ainda hoje se nega a dignidade, a integridade física, a liberdade – incluindo a liberdade religiosa –, a solidariedade comunitária, a esperança no futuro. Inúmeras vítimas inocentes carregam sobre si o tormento da humilhação e da exclusão, do luto e da injustiça, se não mesmo os traumas resultantes da opressão sistemática contra o seu povo e os seus entes queridos.

“O caminho da reconciliação requer paciência e confiança. Não se obtém a paz, se não a esperamos. Trata-se, antes de mais nada, de acreditar na possibilidade da paz (...)”

Sabemos que, muitas vezes, a guerra começa pelo fato de não se suportar a diversidade do outro, que fomenta o desejo de posse e a vontade de domínio. Nasce no coração do homem a partir do egoísmo e do orgulho, do ódio que induz a destruir, a dar uma imagem negativa do outro, a excluí-lo e cancelá-lo. A guerra nutre-se com a perversão das relações, com as ambições hegemônicas, os abusos de poder, com o medo do outro e a dife-

rença vista como obstáculo; e simultaneamente alimenta tudo isso.

Não podemos pretender manter a estabilidade no mundo através do medo da aniquilação, num equilíbrio muito instável, pendente sobre o abismo nuclear e fechado dentro dos muros da indiferença, onde se tomam decisões socioeconômicas que abrem a estrada para os dramas do descarte do homem e da criação, em vez de nos guardarmos uns aos outros. Então como construir um caminho de paz e mútuo reconhecimento? Como romper a lógica morbosa da ameaça e do medo? Como quebrar a dinâmica de desconfiança atualmente prevalecente?

Devemos procurar uma fraternidade real, baseada na origem comum de Deus e vivida no diálogo e na confiança mútua. O desejo de paz está profundamente inscrito no coração do homem e não devemos resignar-nos com nada de menos.

“O medo é, frequentemente, fonte de conflito. Por isso, é importante ir além dos nossos temores humanos (...)”

A paz, caminho de escuta baseado na memória, solidariedade e fraternidade

Os sobreviventes aos bombardeamentos atômicos de Hiroxima e Nagasáqui – denominados os hibakusha – contam-se entre aqueles que, hoje mantêm viva a chama da consciência coletiva, testemunhando às sucessivas gerações o horror daquilo que aconteceu em agosto de 1945 e os sofrimentos indescritíveis que se seguiram até aos dias de hoje. Assim, o seu testemunho aviva e preserva a memória das vítimas, para que a consciência humana se torne cada vez mais forte contra toda a vontade de domínio e destruição. «Não podemos permitir que as atuais e as novas gerações percam a memória do que aconteceu, aquela memória que é garantia e estímulo para construir um futuro mais justo e fraterno.»

Como eles, há muitos, em todas as partes do mundo, que oferecem às ge-

rações futuras o serviço imprescindível da memória, que deve ser preservada não apenas para evitar que se voltem a cometer os mesmos erros ou se repropõem os esquemas ilusórios do passado, mas também para que a memória, fruto da experiência, constitua a raiz e sugira a vereda para as opções de paz presentes e futuras.

O mundo não precisa de palavras vazias, mas de testemunhas convictas, artesãos da paz abertos ao diálogo sem exclusões nem manipulações. De fato, só se pode chegar verdadeiramente à paz quando houver um convicto diálogo de homens e mulheres que buscam a verdade mais além das ideologias e das diferentes opiniões. A paz é uma construção que «deve estar constantemente a ser edificada», um caminho que percorremos juntos, procurando sempre o bem comum e comprometendo-nos a manter a palavra dada e a respeitar o direito. Na escuta mútua, podem crescer também o conhecimento e a estima do outro, até ao ponto de reconhecer no inimigo o rosto dum irmão. Obtém-se tanto quanto se espera.

O caminho da reconciliação requer paciência e confiança. Não se obtém a paz, se não a esperamos. Trata-se, antes de mais nada, de acreditar na possibilidade da paz, de crer que o outro tem a mesma necessidade de paz que nós. Nisto, podemos inspirar o amor de Deus por cada um de nós, amor libertador, ilimitado, gratuito, incansável.

“A graça de Deus Pai oferece-se como amor sem condições. Recebido o seu perdão, em Cristo, podemos colocar-nos a caminho para ir oferecê-lo aos homens e mulheres do nosso tempo (...)”

O medo é, frequentemente, fonte de conflito. Por isso, é importante ir além dos nossos temores humanos, reconhecendo-nos filhos necessitados diante d’Aquele que nos ama e espera por nós, como o Pai do filho pródigo (cf. Lc 15, 11-24). A cultura do encontro entre irmãos e irmãs rompe com a cultura da ameaça. Torna cada encontro uma possibilidade e um dom do amor generoso de Deus.

Faz-nos de guia para ultrapassarmos os limites dos nossos horizontes estreitos, procurando sempre viver a fraternidade universal como filhos do único Pai Celeste.

Para os discípulos de Cristo, este caminho é apoiado também pelo Sacramento da Reconciliação, concedido pelo Senhor para a remissão dos pecados dos batizados. Este sacramento da Igreja, que renova as pessoas e as comunidades, convida a manter o olhar fixo em Jesus, que reconciliou «todas as coisas, pacificando pelo sangue da sua cruz, tanto as que estão na terra como as que estão no céu» (Col 1, 20); e pede para depor toda a violência nos pensamentos, nas palavras e nas obras quer para com o próximo quer para com a criação.

“Que Maria, Mãe do Príncipe da paz e Mãe de todos os povos da terra, nos acompanhe e apoie, passo a passo, no caminho da reconciliação (...)”

A graça de Deus Pai oferece-se como amor sem condições. Recebido o seu perdão, em Cristo, podemos colocar-nos a caminho para ir oferecê-lo aos homens e mulheres do nosso tempo. Dia após dia, o Espírito Santo sugere-nos atitudes e palavras para nos tornarmos arte-sãos de justiça e de paz.

Que o Deus da paz nos abençoe e venha em nossa ajuda.

Que Maria, Mãe do Príncipe da paz e Mãe de todos os povos da terra, nos acompanhe e apoie, passo a passo, no caminho da reconciliação.

E que toda a pessoa que vem a este mundo possa conhecer uma existência de paz e desenvolver plenamente a promessa de amor e vida que traz em si.

“A paz é uma construção que «deve estar constantemente a ser edificada», um caminho que percorremos juntos, procurando sempre o bem comum e comprometendo-nos a manter a palavra dada e a respeitar o direito (...)”

Homenagem Especial

Dom Werner Franz Siebenbrock

Bispo Emérito da Diocese de Governador Valadares - MG

Dom Werner nasceu em Münster, Alemanha, no dia 27 de setembro de 1937. Sacerdote da Congregação do Verbo Divino (SVD), recebeu o Sacramento da Ordem no dia 18 de dezembro de 1965. Em missão no Brasil desde 1966, foi pároco até ser nomeado Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte. A ordenação episcopal foi celebrada no dia 18 de dezembro de 1988.

Depois de sua dedicação ao Povo de Deus na Capital Mineira e na sua Região Metropolitana, foi transferido para a Diocese de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro. Em 2001, regressou a Minas, após ser nome-

ado bispo diocesano de Governador Valadares. Tornou-se emérito aos 75 anos, após apresentar a sua renúncia, conforme as leis canônicas. Dom Werner morreu em Juiz de Fora no dia 24 de dezembro de 2019, aos 82 anos.

Nota de Condolências da CNBB:

Prezado irmão, Dom Antônio Carlos Félix, Bispo de Governador Valadares(MG). A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) manifesta seu pesar pelo falecimento de Dom Werner Franz Siebenbrock, Bispo Emé-

rito de Governador Valadares(MG), na tarde desta terça-feira, 24 de dezembro. Ao senhor, aos familiares e a todo o povo de Deus desta Igreja Particular, pedimos à Deus que conceda o conforto espiritual que vem da nossa fé na ressurreição dos mortos.

Enaltecemos a atuação de Dom Werner, que dedicou a sua vida ao anúncio do Evangelho e foi servidor do Povo de Deus e exerceu o seu ministério missionário por quase 50 anos no Brasil. Que Jesus Cristo, cuja festa do nascimento celebramos, o acolha na morada eterna. Em Cristo.



TEXTO DO SÍNODO: ESCUTANDO OS PASTORES E AS OVELHAS

Arquidiocese de Juiz de Fora está vivendo seu II Sínodo Arquidiocesano, que tem como tema: “Arquidiocese de Juiz de Fora, uma Igreja sempre em missão” e como lema: “Proclamai o Evangelho pelas ruas e sobre os telhados” (Mt 10,27). A palavra Sínodo é grega e, em português, significa caminhar juntos. Reforçando sua dimensão missionária, a 2ª edição do Sínodo quer dialogar como uma família. Neste sentido, todos entram na roda de conversa: Bispo, Padres e Diáconos, religiosos e religiosas, leigos e leigas.

De fato, uma Igreja é sinodal quando todas as forças vivas participam e se envolvem com a proposta, usando a dinâmica da palavra e da escuta. É importante abrir-se à ação amorosa e transformadora do Espírito Santo, mestre e guia da Igreja, que, em uma Assembléia Sinodal, é porta-voz e intérprete das sensíveis interpelações da realidade em permanente mudança, ora evoluindo, ora retrocedendo. São clamores vindos de pobres, das periferias geográficas e existenciais que zunem em nossos ouvidos de pastores e agen-

tes de pastorais e atravessam nossas entranhas espirituais. Eles precisam de respostas e queremos dá-las a contento sem trair a Tradição e nem amputar a realidade.

Nesse caminho bonito de dizer e ouvir, perguntar e responder a palavra do Bispo, Padres e Diáconos, religiosos e religiosas, leigos e leigas desenhará o rosto natural da nossa Igreja Particular. Como representantes e mestres de vida interior, os ministros ordenados têm a grave responsabilidade de conhecer os anseios e as necessidades do rebanho a eles confiados. Eles têm muito a dizer, a perguntar, a responder, a propor e a encaminhar. E não farão sozinhos de maneira estéril. Terão a fecundidade dos leigos e leigas missionários sinodais de todas as Paróquias e organismos da Arquidiocese.

A missão da Igreja é evangelizar. É comunicar o Reino de Deus. Neste sentido, Sínodo é uma via que prima por atualizar direções, avaliar processos, abrir horizontes e buscar a Verdade que é Cristo. Esse caminho se faz com todos juntos, em comunhão.

NOMEAÇÕES - JANEIRO DE 2020

PADRE LIOMAR REZENDE DE MORAES - ADMINISTRADOR PAROQUIAL DA PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO - CHIADOR - MG

PADRE SEBASTIÃO CÂNDIDO DE CARVALHO - VIGÁRIO PAROQUIAL DA PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO - CHIADOR - MG

PADRE ADEILSON CARLOS DA SILVA - ADMINISTRADOR PAROQUIAL DA PARÓQUIA SÃO PIO X - JUIZ DE FORA - MG

DECRETO EM VIGOR DESDE A SUA PUBLICAÇÃO

Avivamento

»» PARA »»»

casais

ARQUIDIOCESANO

9^{de} FEVEREIRO

de 07:30 H às 16:00 H

na CÚRIA METROPOLITANA de Juiz de Fora

informações (32) 984117367

CONVIDADOS ESPECIAIS